

**A IMPORTÂNCIA DA EJA COMO FORMA DE ENSINO
TRANSFORMADORA NA VIDA DE JOVENS E ADULTOS**
**THE IMPORTANCE OF EJA AS A TRANSFORMATIVE FORM OF
EDUCATION IN THE LIVES OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-23

Marinalda Aparecida Lima de Oliveira ¹

RESUMO

Observando a necessidade de assegurar o pleno exercício do direito à educação para todos, a EJA foi garantida por Lei, criada e implementada como meio que tem como objetivo suprir uma carência que existe nas comunidades onde crianças e adolescentes não conseguem ingressar na vida escolar na idade adequada. Recortes sociais que implicam em insegurança alimentar, descaso com políticas públicas, falta de estrutura familiar, de segurança e educação impedem que todos tenham acesso às mesmas oportunidades com as mesmas facilidades, é a partir dessa perspectiva que se observa a necessidade da preservação e evolução da EJA enquanto meio transformador de vidas e criador de oportunidades. O artigo segue como uma revisão do tema, analisando discussões pedagógicas sobre a importância da EJA para a formação pessoal e profissional de jovens e adultos. Resta claro que cada vez mais jovens e adultos têm se interessado e buscado formas de adquirir novos conhecimentos e habilidades, para que os objetivos da EJA sejam cumpridos é necessário criar e manter uma estrutura forte, com docentes cada vez mais especializados em atender as diferentes demandas que surgem devido a maior pluralidade de estudantes que ingressam na EJA ao mesmo tempo, saber lidar com as diferentes demandas é importante para que cada vez mais esses jovens e adultos tenham suas expectativas de conseguir um futuro melhor atendidas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação básica; EJA; Formação continuada; Jovens e adultos.

ABSTRACT

Observing the need to ensure the full exercise of the right to education for all, EJA was guaranteed by Law, created and implemented as a means that aims to fill a need that exists in communities where children and adolescents are unable to enter school life at the age proper. Social cuts that imply food insecurity, disregard for public policies, lack of family structure, security and education prevent everyone from having access to the same opportunities with the same facilities, it is from this perspective that the need for the preservation and evolution of EJA as a means of transforming lives and creating opportunities. The article continues as a review of the topic, analyzing pedagogical discussions about the importance of EJA for the personal and professional training of young people and adults. It is clear that more and more young people and adults have become interested and are looking for ways to acquire new knowledge and skills. For EJA's objectives to be met, it is necessary to create and maintain a strong structure, with teachers increasingly specialized in meeting different demands that arise due to the greater plurality of students entering EJA at the same time, knowing how to deal with different demands is important so that more and more young people and adults have their expectations of achieving a better future met.

KEYWORDS: Basic education; EJA; Continuing training; Young people and adults.

¹ Especialista em Programação de Ensino da Língua Portuguesa pela FAINTVISA (2002). Graduada em Direito pela UNIFAVIP (2012). Graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela FAFICA (2000).
CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/7247615346530456

INTRODUÇÃO

É necessário observar e entender o Brasil enquanto um país em que a realidade da vida em comunidade é pautada através de diversos recortes sociais, compreendendo dessa forma que há grupos familiares que sobrevivem em situação de risco, sem acesso a saúde, segurança, alimentação, lazer, e por fim, educação. Ante essa realidade, é possível afirmar que crianças e adolescentes que fazem parte de grupos vulneráveis encontram cada vez mais dificuldades para ingressar e frequentar o ambiente escolar na idade adequada, é possível dizer que parte desses casos se dá pela necessidade dos jovens irem cada vez mais cedo para a rua trabalhar de forma irregular, em busca de colaborar com o sustento da família, além disso, há casos em que realizar a locomoção no trajeto de casa para a escola é inviável pela falta de acessibilidade, por fim, outro fator delimitador é o histórico de violência armada em determinadas regiões, que impede que seja exercido não apenas o direito a educação, como o direito de ir e vir de toda uma comunidade, sendo essa uma realidade vivenciada de forma majoritária em bairros carentes.

Através de movimentos sociais da educação popular foram criadas políticas com o intuito de viabilizar a criação e implementação do projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tornando possível o acesso à educação e ao mercado de trabalho para todas aquelas crianças e jovens que não conseguiram ingressar no ambiente escolar na idade adequada, tendo como principal desafio resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira ao passo em que busca trazer contribuições para que seja alcançada a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamentando sua construção nas exigências legais definidas pela Constituição Federal de 1988. (Cardoso; Passos, 2021)

A EJA é uma modalidade de ensino específica amparada por Lei e que tem como objetivo garantir que o estudante tenha acesso à toda base de ensino nacional, criando oportunidades para jovens e adultos

que tem o desejo de ingressar no ambiente acadêmico, ou ainda, que buscam através do ensino conseguir diferentes oportunidades de trabalho. Para a autora, a EJA tem como objetivo social tentar acabar ou diminuir questões sociais como exclusão e exploração, fatores que empurram os indivíduos para situações de perigo e marginalização. (Nascimento, 2023)

A LDB N. 9394/96, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, expressa em seu artigo 37 um primeiro demarcador para situar quem seriam os sujeitos que compõem as classes da EJA:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento de para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Brasil, 1996).

Para Ramos e Stella (2016) tem se apresentado crescente a quantidade de jovens e adultos que tem priorizado à educação no decorrer dos últimos anos, seja para conseguir atingir realizações pessoais ou profissionais, ingressar na EJA é visto como um caminho para os indivíduos que não tiveram oportunidade de concluir o processo de escolarização formal na idade regular de retomar seus estudos para completar a sua formação.

Considerando as observações acerca da EJA, o presente artigo tem como objetivo reafirmar a

importância da EJA como forma de integração de indivíduos na sociedade, no meio acadêmico e no mercado de trabalho, observando as suas nuances, dificuldades e possibilidades de implementação eficaz. Trazendo a discussão da complexidade acerca de quem está sendo acolhido, observando suas individualidades como faixas etárias, diferentes histórias, realidades e expectativas de ensino e de resultados.

METODOLOGIA

O presente artigo traçou seu caminho a partir de uma revisão de literatura, com natureza básica, abordagem qualitativa, descritiva e procedimento bibliográfico, tendo como técnica a análise do conteúdo dos dados obtidos. A partir da revisão apresentada no referido resumo foi possível observar a forma como nos últimos anos o campo acadêmico vem debatendo sobre o assunto abordado e todas as suas nuances, ademais, ainda foi possível reconhecer quem são os principais referenciais teóricos que corroboram no crescimento e atualizações de assuntos que são de extrema importância na Pedagogia, no campo acadêmico geral e além dele.

Para isto, foram utilizadas as bases de dados digitais Scielo Brasil e Google Acadêmico como principais ferramentas de busca. Para auxiliar na identificação mais precisa por artigos, teses, dissertações e demais produções acadêmicas, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “educação de jovens e adultos”, “EJA” e “formação continuada”, considerando apenas os últimos doze anos e as publicações em português.

Deste modo foi possível identificar aproximadamente 460 resultados na Scielo Brasil com a aplicação dos filtros “Coleções: Brasil”, “Ano de publicação: 2013-2023” e aproximadamente 17.800 resultados no Google Acadêmico com a aplicação dos filtros “Artigos de revisão”, “Páginas em Português”, “Período específico 2013-2023”.

Por causa do alto número de resultados, o que

inviabilizou a análise de todos os artigos encontrados, utilizou-se o critério de exclusão de resenhas, resumos, artigos de opiniões e artigos não relacionados as áreas da pedagogia. Assim foi possível clarear a pesquisa e tornar os resultados mais objetivos e diretos, como serão expostos nos Resultados e Discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerada uma modalidade de ensino diversa, desde tempos coloniais a EJA se apresenta de diferentes formas durante a história social do Brasil, de primeiro momento, o ensino é conduzido pelos Jesuítas que foram responsáveis por instituir escolas com o principal objetivo de catequizar e alfabetizar os povos indígenas originários do Brasil. É possível observar que a principal intenção dos Jesuítas não era apresentar as formas de ensino ocidental aos indígenas, mas sim, inseri-los na cultura europeia com um objetivo secundário de domesticação e submissão dos indígenas jovens e adultos aos valores e costumes europeus. (Paiva, 2007 apud Ramos; Stella, 2016)

É a partir da década de 1930 que o cenário da educação começa a passar por mudanças, sendo possível observar o início da movimentação em torno da EJA como uma possibilidade de ensino para pessoas fora da idade regular escolar e que mostravam desejo em retomar ou iniciar os estudos. Somente a partir da década de 1930 é que a educação de jovens e adultos efetivamente começa a se destacar no cenário educacional do país, quando em 1934, o governo cria o Plano Nacional de Educação que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional. (...) Através da campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947, abre-se a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil. Nesta época cria-se o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) voltado ao ensino Supletivo; surge a 1ª Campanha Nacional de Educação

de Adolescentes e Adultos (CEAA), no intuito de reduzir o analfabetismo das nações em desenvolvimento (Friedrich et. al, 2010, s/p. apud Miranda; Souza; Pereira, 2016, p. 1-2).

Segundo Ramos e Stella (2016), as políticas educacionais brasileiras voltadas ao público jovem e adulto sempre estiveram pautadas em cunho político e econômico, de modo a servir para interesses governamentais ao visualizar a formação de mão de obra mais qualificada. Seguindo essa observação, é interessante observar que os professores da EJA também precisam se aprofundar em seus estudos após a conclusão da graduação para se tornar mão de obra qualificada para atender as necessidades complexas que as turmas de EJA apresentam.

A formação dos docentes deve considerar como meta o art. 22 da LDB. Ela estipula que:

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

É necessário que o docente da EJA se prepare de modo a incluir as exigências formativas necessárias para todo professor, mas além, também incluir as exigências relativas ao diferencial para essa modalidade de ensino.

É importante que o docente realize uma busca contínua por conhecimento e para entender as melhores formas de lidar com determinadas situações, considerando que grande parte dos jovens e adultos que retornam a vida no ambiente escolar são motivados pela busca de conhecimentos e pela descobertas de novas habilidades e valores, muitos deles enquanto estudantes, estão em faixas etárias próximas ou superiores às dos docentes, e é diante dessas perspectivas que os docentes devem buscar uma maior qualificação, a fim de criar um ambiente com diferentes

propostas pedagógicas, adaptando-se às características e necessidades de cada turma.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EJA

De acordo com Cardoso e Passos (2021) o papel do professor enquanto elemento essencial para a manutenção da educação é o de instigar a curiosidade, o de questionar a realidade e levantar pautas indagativas, guiando os estudantes por um caminho que lhes permitirá transformar dificuldades e obstáculos em reflexões e respostas.

Freire (1997) observa que quando conhecemos o conhecimento, este provém do ensino, do aprendizado com a docência. Mas para que seja possível produzirmos o conhecimento, este virá à tona através da pesquisa, da curiosidade, de se informar, de ir atrás do desconhecido, de indagar e diligentemente empregar meios para chegar ao conhecimento da verdade. "(...) toda docência implica pesquisa e toda pesquisa implica docência" (Freire, 1997, p. 192).

É necessário atentar-se ao fato que o grupo de estudantes abrangido pela EJA é diverso, uma mesma turma consegue abrigar estudantes de diferentes idades e motivações, de modo que, o ensino da EJA exige que o professor tenha, além de sua formação inicial em nível de graduação, uma formação continuada para que seja considerado apto de realizar a sua atividade. A capacitação do professor da EJA pode ocorrer de diferentes formas, com a realização de cursos de suplência, ou ainda, da atualização de conteúdos curriculares voltados especificamente ao público-alvo de ensino. É necessário que o professor da EJA compreenda e aplique estratégias e metodologias que sejam capazes de não apenas adentrar o universo dos educandos como também trabalhar questões de compreensão e incentivo à conclusão dos estudos. (Gomes, 2019).

É importante que o professor seja ousado ao sempre buscar novos conhecimentos e metodologias, e que ainda assim, não se sinta totalmente preparado, de

forma a continuar sempre buscando aumentar sua bagagem teórica e prática. Para Freire, o ato de continuar sempre em busca de mais, é a consciência do inacabamento.

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado (Freire, 1997, p.53).

Dentre os principais objetivos da EJA, apoiar o indivíduo em sua jornada em busca de conhecimento é um dos mais importantes, transformando o caminho que será percorrido através do ensino para o máximo de realidades possíveis. É necessário colocar em perspectiva a grande parte dos estudantes que é responsável familiar ou trabalha em horário integral, fazendo com que seja necessário adaptar os níveis de dificuldade de ensino para que nenhum grupo seja prejudicado, uma vez que já são indivíduos prejudicados por causas sociais e que estão em busca de oportunidades para melhoria de vida.

No processo educativo o professor assume um papel importante de mediador, de modo que se faz necessária uma sólida formação científica, técnica e política, atreladas a uma prática pedagógica crítica e consciente, permitindo que seja realizada uma avaliação para a presente condição da educação.

É fundamental que a equipe docente seja qualificada, sendo indispensável a formação continuada para melhoria da qualidade de ensino dentro do contexto educacional contemporâneo. (Cruz, 2018)

A IMPORTÂNCIA DA EJA NA INCLUSÃO SOCIAL

A educação tem o poder para melhorar e transformar vidas ao criar caminhos para novas e melhores oportunidades, o art. 205 da Constituição

Federal de 1988 afirma que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Brasil, 1998) É indispensável tratar a educação de jovens e adultos como prioridade uma vez que ela vem se constituindo como um dos veículos mais relevantes para que os indivíduos consigam ter acesso a um determinado conjunto de bens e serviços que está disponível na sociedade, adentrando em círculos sociais e adquirindo cada vez mais autonomia para realizar atividades em próprio nome.

Jovens e adultos que não são plenamente alfabetizados enfrentam diversas dificuldades ao se deparar com uma sociedade letrada e que exige cada vez mais de seus cidadãos, é requisito que esses indivíduos possuam além de conhecimentos acadêmicos, conhecimentos tecnológicos para conseguir se comunicar e realizar atividades básicas do cotidiano, criando dessa forma um sistema excludente e funcional para poucos. (Friedrich et al. 2010 apud Miranda; Souza; Pereira, 2016)

Como todo programa social que visa atingir o maior número de cidadãos possível, a EJA ainda enfrenta alguns entraves para alcançar seu maior objetivo, que é o acesso à educação e a inserção de jovens e adultos na sociedade como cidadãos de direito, entretanto, a implementação da EJA é um passo importante na luta para garantir direitos há uma parcela da sociedade que é comumente esquecida e excluída, frequentar a EJA é exercer um direito social, exercendo a própria constituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação EJA representa um grande passo na conquista de direitos humanos no Brasil, que na vida adulta seus filhos não tenham que se sacrificar tanto para conseguir oportunidades e ter qualidade de

vida. permitir que jovens e adultos ingressem e concluem a vida escolar é permitir que eles expandem seus caminhos e tenham a oportunidade de se tornar futuros universitários, mestrandos, doutorandos, explorando todo um leque de alternativas que se abre através da educação. Diversos pais que não possuem o ensino fundamental ou médio concluídos se dedicam e trabalham incansavelmente para conseguir prover condições de seus filhos frequentarem a escola, e posteriormente, uma universidade, com o intuito de conceder as melhores oportunidades de ensino para Os estudantes que frequentam a EJA com a intenção de melhorar a realidade em que vivem, mas para que isso seja possível, é necessário trabalhar a forma de ensino partindo da realidade, do conhecimento e cultura do educando.

Assim, Freire propõe:

(...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (Freire, 1997, p.30).

Qualificar professores para que esses profissionais consigam criar e aplicar novas e melhores metodologias de ensino dentro de sala de aula é essencial para garantir que o acesso à educação realmente se apresenta acessível para todos, entretanto, essa não é apenas uma vantagem para os estudantes, mas também para o próprio profissional, que conta com o seu currículo melhorado e se abre para oportunidades de aprendizagem e crescimento pessoal.

É necessário focar na educação para jovens e

adultos como uma forma de diminuir as diferenças sociais que ainda são marcantes e bem delimitadas, principalmente nas grandes cidades, tirando esses indivíduos de zonas perigosas de marginalização e os colocando em sala de aula, adquirindo conhecimento, perspectiva e visão de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

BASTIANI, D. M. de. **Perfil e desafios dos alunos da educação de jovens e adultos do município de Santa Helena-PR**. 2011. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20347>. Acesso em 20 jan. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9394. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 jan. 2024.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 jan. 2024.

CARDOSO, M. A.; PASSOS, G. D. A. L. D. Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente. **Revista Educação Pública**, p. 1- 3, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/r eflexessobre-a-educao-de-jovens-e-adultos-e-a-formao-docente>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CRUZ, Antonio Carlos dos Santos. EJA: A Formação Docente e seus Desafios na Preparação do Aluno para o Mundo Moderno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 03, Vol. 01, pp 5-17, Março 2018. ISSN: 2448- 0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/eja-a-formacao-docente>. Acesso em 26 jan. 2024.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.